PORCA DE MURÇA

PORTA DE ENTRADA

MURÇA

Em honra dos Berrões

A vila de Murça situa-se numa zona aplainada e fecunda, de transição para o vale do Tua, área em que as culturas afirmam já a sua identidade duriense. O visitante atento poderá, através dos testemunhos evidenciados na paisagem e pela densidade do imaginário, acompanhar a ocupação humana no concelho a partir das primeiras presenças de habitats organizados, refletidos nas primeiras ocupações do castro de Palheiros, há cerca de 5 000 anos.

Durante este tempo longo se afirmam múltiplas realidades, em que sobressaem antas e madorras, castros, calçadas e vias, fontes, forais, pelourinhos, igrejas, casas solarengas, um convento beneditino e demais elementos arquitetónicos. Através deles, se afirmam também oito séculos da história de Portugal.

Deixe-se conduzir pelos trilhos da história e deambule por antigas vias imperiais romanas ou pelas experiências gastronómicas, degustações de vinhos e azeites de eleição e da natureza intacta das raridades do Tinhela.

Uma Lenda

Lenda da porca a quem chamavam ursa

Nos finais do séc. XVII, o Padre Carvalho da Costa apresenta uma descrição da lenda, então contada em Murça. É uma relíquia que se transcreve:

"Está nesta Villa defronte da praça della em pedra grande a forma de um Usso, cuja significação (dizem seus moradores) he ser tão antiga a Casa dos Donatários desta Villa antes que os Mouros tivessem o vencimento da batalha, que ganharão a El Rey D. Rodrigo nos campos de Guadalete no ano de 714, E com os que escapárão della se retirarão a Galliza, Asturias, montanhas de Burgos, se fizerão os Mouros em oito mezes senhores de toda a Espanha; passados muitos annos os progenitores desta Casa tornárão a ganhar esta Villa, e as duas, que mais tem nesta Comarca, (que dizem seus antepassados tinhão) aos Mouros, e segundo a tradição no tempo del Rey Dom Affonso o Primeiro de Castella no anno de 757. E achando a terra povoada de Ursos, que destruirão as colmeas, fizerão delles montarias, e os montarão, em conjunto reconhecimento os oradores, além de foros de pão,

vinho e dinheiro atrás referidos, lhe pagão os tres arrateis de cera em satisfação do beneficio recebido: depois levantavão gente paga à sua custa para as guerras, e se lhes fazia seu assento ao pé deste Usso, com que ganharão nove castellos, que tem este termo, povoados, e sustentados pelos Mouros naquele tempo."

À lenda sobrepõe-se a história:
"a villa de Murça tem um urso em frente da praça, em memória de muitos que mataram no ano de 757" (Dicionário Abreviado da Chorografia de Portugal).
A milenar figura zoomórfica continua a manter o seu carácter sagrado e totémico para o povo da Terra, assumindo-se como um elemento identitário da vivência e sentir comunitário. Aliás, ela encerra o alinhamento cívico da centralidade concelhia, alinhando-se com a Câmara Municipal, a sua praça e pelourinho, a que se segue a Igreja Matriz prenunciando a praça, centro da secular cividade onde, desde 1912, se exibe o símbolo maior de Murça. Chamada de urso, ursa, hipopótamo, elefante, javali e porca. Mas, afinal, o animal é um porco ou melhor um berrão bem evidenciado pelos seus atributos sexuais.
Curiosamente, além de ter tido vários nomes, a *"porca"* sofreu igualmente com os acidentes da história portuguesa e aí todos se atiravam à dita, pintando-a de azul com os *"regeneradores"* ou de *"vermelho"* se os progressistas fossem preponderantes. Com a chegada da República passou a ser pintada de vermelho e verde e, quando em 1927, o julgado de Murça foi extinto e integrado no de Alijó, os murcenses manifestaram a sua indignação e luto, pintando a *"porca"* de preto e branco. De *"rosa"* ou *"laranja"* ainda não foi pintada!
A *"porca"* é o símbolo incontestado dos naturais desta localidade, um fator de identificação e de apego a uma verdadeira divindade de pedra que acabou por se sobrepor em notoriedade aos outros elementos da municipalidade, como seja o Município, a praça, o pelourinho e a Igreja Matriz.
Historicamente, a *"Porca de Murça"*, é o último grande berrão conhecido a ocidente do rio Tua e está inserido num conjunto alargado de cerca de

duzentos exemplares, muito presentes na Meseta e Estremadura espanholas e em Portugal, limitados às regiões da Beira Interior e do interior Transmontano, correspondendo, segundo as fontes clássicas, ao território dos Vetões, que era um povo que ocupou um vasto território do interior ibérico.
Esta praça e tudo o que envolve a *"Porca de Murça",* enquadra o cenário ideal para o início de descoberta deste belo Município. Os seus naturais, chamam-lhe *"Terra de Encanto"*. Experiencie e comprove!

Curiosidades

Curvas de Murça

Situam-se na antiga estrada nacional que ligava Vila Real a Murça e configuravam um dos mais marcantes itinerários da região, desenhado em curvas e serpenteados que chegavam até à ponte sobre o rio Tinhela, já próximo da entrada de Murça.

Via Romana

A sul do traçado das Curvas de Murça e no alinhamento com os centenários eucaliptos, à entrada da vila, desenvolve-se o traçado de uma impressionante calçada, via romana e ponte, encravadas nas profundezas do rio Tinhela. Faça este percurso num ambiente de natureza e de história.

Necrópole Megalítica do Alto das Madorras

A Necrópole Megalítica do Alto das Madorras, situa-se na fronteira noroeste de Murça, onde limita com o concelho de Alijó, evidenciando a sua função funerária, o seu caráter simbólico/religioso e um inegável valor patrimonial, que engrandece o imaginário do Vale do Tua.

Festas e Eventos relevantes:

Festa de São Domingos – a festa tradicional em honra a São Domingos, realiza-se anualmente no 2º fim-de-semana de Julho, no morro de São Domingos.

Feira do Azeite e do Vinho – Esta feira decorre anualmente no 2º fim-de-semana de Maio.

CASTRO DE PALHEIROS

Gastronomia
O toucinho-do-céu e as queijadas são especialidades murcenses, herdadas dos segredos culinários do extinto mosteiro. Não deixe de provar!

Um lugar imperdível - O Castro de Palheiros
O Castro de Palheiros é um povoado proto-histórico, localizado num sítio excecional, soerguido num pico ou arriba bem visível na denominada *"bacia de Mirandela"*, situado a Sudeste da aldeia com o mesmo nome e, geologicamente, enquadra-se próximo da zona de fronteira entre rochas metassedimentares e granitos. A aproximação ao promontório faz-se através de uma paisagem matizada de pinhais e estevais, de culturas de oliveiras e amendoais e finalmente, através de uma encosta de características bem mediterrânicas, pejada de rosmaninhos, de azinheiras e de mais espécies autóctones. A ocupação deste cabeço, embora remonte ao Calcolítico e com abandono nos finais do III milénio aC, acabou por ser reocupado e de forma mais intensa já na Idade do Ferro, por volta do séc. V aC.

A ocupação urbanística e espacial, enquadrada pelos taludes pétreos, adequou-se à topografia do morro e sedimentou-se durante uma longa cronologia temporal, que terá terminado já no séc. I dC, altura em que um incêndio terá dizimado todo o povoado.
Das intervenções arqueológicas realizadas, resultou importante acervo de fragmentos e objetos, que poderão ser visitados no centro interpretativo do castro, integrando um espaço museológico, que funciona *in situ* e, a partir do qual, se tem uma perceção da posição estratégica que ocupa, dominando o olhar em todas as direções, impondo-se no quadro da geografia castreja do vale do Tua.
Finalmente, este promontório tem uma acrescida e complementar importância, como lugar de visita, de miradouro, de usufruto, de contemplação da natureza e como excelente observatório de estrelas, de plantas, de aves e de *"leitura"* geológica, bem assinalada na sua característica crista quartzítica.
Um assomo de grandiosidade telúrica na Terra Quente Transmontana, de onde se pode ter uma deslumbrante vista sobre o Vale do Tua e para as

POUPA

serras da Garraia e de Passos.
A partir do Castro, poderão ser observadas múltiplas espécies, com destaque para as aves de rapina, aves migradoras e também algumas espécies de répteis que encontram nos pedregulhos e penedias o seu espaço de habitat natural.

PELOURINHO DE MURÇA

CAPELA DA MISERICÓRDIA	MURÇA / GPS: 41°24’12”N, 7°27’17”O	Arquitetura Religiosa / Imóvel de Interesse Público
CASTRO DE PALHEIROS	CRASTO, PALHEIROS / GPS: 41°24’10”N, 7°22’49,”O	Arqueologia / Sítio de Interesse Público
EUCALIPTO DE MURÇA	MURÇA / GPS: 41°24’04”N, 7°27’53,”O	Monumento Vivo / Árvore de Interesse Público
EUCALIPTO DE PALHEIROS	PALHEIROS / GPS: 41°25’04”N, 7°24’13”O	Monumento Vivo / Árvore de Interesse Público
NECRÓPOLE - ALTO DAS MADORRAS	FIOLHOSO (MURÇA) / GPS: 41°23’36”N, 7°30’58”O	Arqueologia / Sítio de Interesse Público
PELOURINHO DE MURÇA	MURÇA / GPS: 41°24’27”N; 7°27’13”O	Marco Jurisdicional / Monumento Nacional
PONTE E VIA ROMANA - RIO TINHELA	EN 15 / GPS: 41°24’04”N, 7°27’53”O	Arquitetura Civil / Imóvel de Interesse Público

PONTE SOBRE O RIO TINHELA

Local de Partida	Tempo	Distância	Itinerário
Alijó	25 min	25 km	N212 / IC5 / A4
Carrazeda de Ansiães	35 min	40 km	IC5 / A4
Mirandela	25 min	30 km	A4
Vila Flor	35 min	50 km	IC5 / A4
Bragança	55 min	85 km	A4
Chaves	1h	90 km	A24 / A4
Vila Real	30 min	35 km	A4
Porto	1h 25 min	130 km	A4
Viseu	1h 15 min	115 km	A24 / A4

Saúde e Segurança Número Nacional de Emergência 112 • Bombeiros – Linha Verde: 800 202 425

Centro de Saúde Murça Rua Comendador Américo Breia • Murça • Tel. 259 510 400 • E-mail. csmurca@srsvilareal.min-saude.pt

Guarda Nacional Republicana de Murça Bairro da Cortina Nova • Murça • Tel. 259 511 563